editorial

Os trabalhos que compõem os números 18.1 e 18.2 da OPUS foram selecionados a partir dos artigos apresentados durante o XXII Congresso da ANPPOM.

Os quatro primeiros artigos deste número resgatam obras e personalidades da produção musical brasileira, desde o século XIX. Paulo Castagna traz resultados, em fase bastante sedimentada, da investigação do material existente sobre o compositor João de Deus de Castro Lobo (1794-1832) e sua obra, após consulta, até o presente momento, a cerca de setecentas fontes manuscritas, em vinte diferentes acervos. Alberto Pacheco republica o artigo que trata da reconstituição e edição do *Himno para a Feliz aclamação de S. M. F. O Senhor D. Joaõ VI* (1817), de Marcos Portugal, agora acrescido da redução da obra, para coro e piano. Roberto Rossbach e Tiago Pereira documentam a atuação musical do maestro e compositor Heinz Geyer (1897-1982). Inês Rocha documenta e analisa o intercâmbio cultural, musical e pedagógico decorrente da participação de Liddy Chiaffarelli Mignone, Francisco Mignone, Antônio Leal de Sá Pereira e Heitor Villa-Lobos no *VIII Congresso Bienal de Professores de Música*, realizado nos Estados Unidos, em 1942. Os quatro próximos artigos se voltam a aspectos da análise musical. Carlos Almada pormenoriza sua proposta de modelo analítico referente à variação progressiva e à *Grundgestalt*, e apresenta possibilidades de aplicação. Danilo Rossetti volta-se à prática de composição e percepção de Xenakis, analisando *Concret PH* à luz de discussões a respeito de espaço e tempo. Alexandre Ficagna reflete a respeito da manipulação de imagens sonoras através de imagens visuais, por Xenakis, e apresenta derivações desta abordagem em composições próprias. Leopoldina Onofre e Orlando Alves elencam concepções terminológico-composicionais de Sciarrino e realizam uma análise espectral de passagens que fazem uso desses recursos em *All'aure in una lontananza*. Nos dois últimos artigos, Graziela Panacioni e Claudia Zanini investigam o efeito da Musicoterapia no controle do estresse de graduandos, e Sérgio Figueiredo e José Soares constatam os desafios que se apresentam a propostas de aperfeiçoamento dos mecanismos que informam sobre a formação de professores de música no Brasil.

Agradeço aos coordenadores de subáreas e aos avaliadores do XXII Congresso da ANPPOM, que de alguma maneira colaboraram para a seleção destes trabalhos.

Adriana Lopes Moreira